

O POVO DE AVEIRO

FOLHA DO POVO E PARA O POVO

PREÇO DAS ASSIGNATURAS

EM AVEIRO—ANNO 50 (NUMEROS) 15000 RS., SEMESTRE
(25 NUMEROS) 500 RS.
FORA D'AVEIRO—ANNO (50 NUMEROS) 15125 RS., SEMESTRE
(25 NUMEROS 570) RS.
BRAZIL, (MOEDA FORTE) E AFRICA ORIENTAL.. 25000 RS.

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

AS ASSIGNATURAS DEVEM SER PAGAS ADIANTADAS

PREÇO DAS PUBLICAÇÕES

NA SECÇÃO DOS ANNUNCIOS—CADA LINHA 15 RS.
NO CORPO DO JORNAL—CADA LINHA 20 RS.
NUMERO AVULSO 20 RS., OU 100 RS. NO BRAZIL.
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ALFANDEGA NUMERO 7.

AVEIRO

NA LAMA

Os ultimos acontecimentos não podem deixar duvidas a ninguem sobre o nosso estado d'immundicie e de lama. Não conhecemos na historia paiz e epocha em que o sentimento da dignidade humana se tenha prostituido da maneira repugnante e baixa porque se tem prostituido em Portugal. Dissolutos eram os tempos que precederam a primeira e a segunda das revoluções francezas; degradante era a sociedade de Izabel II em Hespanha; escandalosa a sociedade portugueza de Miguel e Carlota Joaquina. Mas no fundo lá estava effervescente e pura a reacção popular, que venceu com o principio da moralidade e o restabelecimento da lei. Em Portugal, todavia, nem uma longiqua estrella se descobre no nosso horizonte cerrado e negro, que nos possa trazer uma minguada esperanza de dias venturosos e felizes. Por que o unico recurso seria uma revolução republicana; mas das nossas palavras e dos factos tem-se deduzido até á evidencia como é inutil esperar a regeneração nacional d'isso que vive para ahi com o nome de partido democratica, tão corrupto, ou mais, de que todos os chamados partidos monarchicos. Nihil! É a palavra fatidica que encontramos escripta por todos os lados, mais horrosa na sua simplicidade de que longos artigos de lagrimas e vastos sermões de paixão.

Abundam as provas do que avançamos. Resaltam de todos os acontecimentos. Surgem diariamente nas varias e multiplices manifestações da vida do paiz. Mas se querem adduzir com mais larga convicção e frieza o estado que pintamos, demorem-se um pouco no estudo dos factos escandalosos que se vão dando no exercito.

É o exercito a ultima instituição a cair d'um povo que se espacela e baqueia. Pela sua organização, pelo seu caracter, pelo seu fim, pelo seu espirito, é o ultimo reducto da auctoridade e o derradeiro elemento de subordinação aos poderes organizados e á lei. Representante do chamado

principio da ordem, não ha ordem sem que a ordem subsista n'elle primeiro. Auctoritario, para que tantos mil homens abdicarem sem revolta e sem resistencia a independencia individual, é necessario e é imprescindivel que cada um d'elles se subordine rigorosamente aos regulamentos approvados e constituídos. Assim, a passividade de um é a passividade de todos, com a differença dos graus hierarchicos só, e o respeito á disciplina tão uniforme e compacto se torna, que se impõe mais como um dever sagrado, que alegremente se cumpre, do que como uma formula despotica arrancada e imposta pelo medo. E então, se o soldado é escravo, na phrase da moda democratica, orgulha-se d'essa escravidão de olhar firme e cabeça erguida.

O exercito é, por isso, a collectividade onde a lei cabe por ultimo e onde o escandalo entra quando tudo está pôdre. Se o exercito portuguez é escandaloso nas suas manifestações, se perdeu todo o espirito de ordem, de respeito hierarchico, de disciplina, emfim, não ha salvança possível para o paiz nas instituições que o representam. Se o exercito está degradante, producto do meio social em que vive, quer isso dizer simplesmente que a sociedade portugueza atravessa o ultimo grau de dissolução e uma crise de morte. Salvar-se-ha, mas á custa de cauterios ultra energicos e de expedientes desesperados.

Ora se o leitor percorrer a historia militar do mundo, em parte alguma encontrará noticia de factos tão graves e tão repetidos como aquelles que se veem dando em Portugal ha quinze annos para cá. E o leitor sem duvida que possui jornaes ou revistas estrangeiras para seguir a marcha dos acontecimentos lá fóra, ou tem noticia d'esses acontecimentos por outros meios de publicação. Quantas vezes tem lido, então, que um soldado haja assassinado um official, que os destacamentos e guarnições de praças de guerra se hajam insubordinado, que os soldados dos varios corpos de linha se firam e matem nas ruas, que um subordinado esbofeteie um superior? Quantas vezes? Quantas, nos paizes mais avançados, mais liberais, mais democratras? Quantas na

França com o seu enormissimo quadro, quantas na Suissa com o seu limitado quadro, quantas na livre Dinamarca, quantas na Belgica, quantas na Inglaterra democrata, progressista e livre? Quantos jornaleros republicanos conhece n'esses paizes que estejam sempre promptos a ridicularisar o exercito e a defender as indisciplinas e as insubordinações? Nós não conhecemos, nem sabemos, mais andamos um pouco ao corrente do que vae por esse mundo. Ha uma insubordinação isolada, sim. Ha um crime d'annos a annos. Mas todos os dias, em todas as semanas, ou mesmo todos os mezes como em Portugal, é que não conhecemos exemplos na historia do mundo.

É este o symptoma mais evidente da ultima dissolução do nosso desgraçado paiz. Não se passa uma semana sem que haja um grave acontecimento no exercito. O soldado Antonio Coelho mata um official; o Antonio da Costa mata um cabo; o tenente Rocha Freitas mata um capitão; o alferes Marinho da Cruz mata um cabo; o destacamento da Torre insubordina-se; insubordina-se o destacamento d'Extremoz; a artilheria joga na rua a estocada com a municipal; a cavallaria em Chaves é em Bragança ataca a infantaria; um deputado militar esbofeteia o ministro da marinha; um outro com gradação de capitão faz o mesmo a um tenente coronel e assim por diante. As indisciplinas são de todos os dias, são de todos os instantes. O exercito é um bando de faccinoras. Na força armada não ha moralidade, nem decoro, nem respeito, nem disciplina, nem lei. Não se respeita nenhum principio de justiça. O soldado é um fadista. O official muitas vezes é um pulha. E tudo fica impune, e tudo se defende, e tudo se tolera! Onde ha de isto chegar? A um grande cataclismo com certeza.

Ahi está o que é o paiz. Estudem a instituição militar e convencer-se-hão todos que chegámos a um ponto muito mais perigoso do que a maioria imagina.

Já agora deixaremos a continuação da historia do sr. Magalhães Lima para quando sua louca excellencia fizer outro grande disparate. E não havemos de es-

perar muito! Então contaremos as *confissões* do illustre tribuno no Bussaco. Então falaremos da attitude do illustre tribuno no *Comercio de Portugal*. Então diremos das conferencias do illustre tribuno com o sr. Julio Pinto Basto. Então, emfim, provaremos que o illustre tribuno nunca foi republicano, ou tem sido pelo menos alternativamente republicano e monarchico, republicano e monarchico, até... ao infinito! É melhor esperarmos essa nova occasião, para não importunarmos os leitores com tanta louca excellencia e para não ficarmos sem... reserva d'armamento. Já leitores e louca excellencia viram que somos d'aquelles que costumam guardar as cousas. Lá diz o dictado: — *Guarda o que não presta e achras o que te é preciso!* Tenham, pois, paciencia. Esperem, que não hão de perder o tempo.

É CASO!

Não ha muitos dias que nos dizia um republicano de rija tempera e um cavalheiro muito conhecido que o sr. José Dias Ferreira se preparava para entrar no poder com a collaboração dos republicanos e muito principalmente do sr. José Elias Garcia, que não duvidaria entrar n'um ministerio presidido por aquelle estadista. Como confirmação d'essa hypothese, bem fundada e bem calculada, escrevia a *Folha do Povo*:

«Diz um correspondente progressista que na actual situação — que é fresca! — o governo não podia ceder o logar a outros homens. E pergunta: «Quem lhes havia de succeder?»

Ora, todos vêem que o governo tem de cair forçosamente, porque não pôde manter-se em consequencia das repetidas necedades que vem praticando desde a prisão do deputado sr. Ferreira de Almeida. Não é uma asseveração gratuita que fazemos: é a opinião geral de toda a gente sensata.

Quem lhe ha de succeder? Naturalmente, uma recomposição com prata da mesma liga.

Mas se a monarchia tivesse um pouco mais de senso; se quem

faz os governos em Portugal tivesse o arrojo e perspicacia d'um Victor Manuel, aproveitaria o ensejo, que deixou perder, para dar um golpe ousado na desmoralisação que lavra nos partidos monarchicos, formando um governo de apasiguamento e conciliação, o qual daria novas forças ao regimen actual.

Não quiz, e portanto sofram-lhe as consequencias, que hão de ser o augmento do descredito e do desprestigio.

Exemplifiquemos resumidamente.

O ensejo a que alludimos, deu-o á monarchia a moção do sr. José Dias Ferreira, moção perfeitamente constitucional.

O monarcha, usando dos seus meios, fazia approvar aquella moção. O governo progressista demittia-se, está claro.

O rei encarregava o sr. Dias Ferreira de formar um gabinete de conciliação, composto de membros de todos os partidos representados no parlamento.

Assim formado, esse gabinete convocava uma constituinte — nem para outra coisa o sr. Dias Ferreira podia moralmente formar governo, — e essa constituinte procedia á reforma da carta, mas reforma que valesse e não a impostura fontista.

Era este o caminho indicado. O monarcha, porém, olha mais para dentro do seu palacio do que para fóra, para o paiz, e vão lá fallar-lhe em côrtes constituintes! Não quer que toquem na *arca santa*, no espirito da carta do seu generoso avô!

Pois fez mal para si, ou para a estabilidade do regimen a que tão apegado está. Perdeu um ensejo magnifico de reconquistar o perdido prestigio da corôa. A moção do sr. Dias Ferreira foi rejeitada, e, em lugar de conciliação e apasiguamento dos partidos, o conflicto parlamentar exacerbou-se, e o governo ha de cair fatalmente.

Portanto, segundo a *Folha do Povo*, se quem faz os governos tivesse o arrojo e perspicacia d'um Victor Manuel aproveitaria o ensejo, que deixou perder, para dar novas forças ao regimen actual. Ora, como foi que Victor Manuel teve a perspicacia a que se refere a *Folha do Povo*? Entregando o poder a Cairoli e outros corypheus democratras que foram se-

FOLHETIM

ENSINAMENTOS

Depois de ter nivelado os direitos, é preciso nivelar, tanto quanto seja possível, as intelligencias. A obra do nosso tempo deve ser collocar as massas em condições de civilisação, de vagar relativo e de comodidade, que lhes permitam instruir-se. Deve ser fazer descer a instrucção, vulgarisando-a, até ao alcance do povo. Uma encyclopedia popular seria uma revolução pacifica e completa.

Parece-me que essa obra é a que corresponde á primeira necessidade do paiz. Inspirada por um sentimento de

religiosa solidariedade entre todas as classes da nação, escripta com a persuasiva auctoridade do affecto, penetraria no coração e no espirito do povo. O povo não escuta senão aquelles que o amam. Não foi pela caridade, muito mais que pelo dogma, que a religião se apoderou do genero humano?

Até ao presente tem-se lisongead o muito o povo. Era mostrar-lhe que se não estimava ainda bastante. Porque não se lisongea senão quem se quer seduzir. Porque o lisongeam? Porque se fazia do povo um instrumento e não o fim. Dizia-se: «A força está alli; temos necessidade d'ella para derribar os governos que nos martyrisam. Chamemos o povo ao nosso partido, embriaguemo-lo; digámos-lhe que o direito é o numero; que a sua vontade é a justiça; que Deus está do lado da força; que a gloria é a amnistia da historia; que todos os meios são bons para fazer triumphar as

causas populares e que os proprios crimes se offuscam com a grandeza e a santidade dos resultados. Então elle nos acreditará, nos seguirá, nos prestará o auxilio da sua força material; e quando, com a ajuda do seu braço, do seu sangue e mesmo dos seus crimes, tivermos deslocado a tyrannia e arrazado a Europa licenciaremos o povo para lhe dizermos por nossa vez: *Cala-te, trabalho e obedece!*

Éis como se lhe tem falado até aqui; eis como vieram parar á rua os vicios da côrte e como se fez com que o povo á força de adulações e servilismos, e a exemplo de certas soberanias do baixo imperio, não quiz mais que lhe falassem senão de joelhos. Pois é preciso fallar-lhe de cabeça erguida. Não vale nem mais nem menos que os outros elementos da nação. O numero nada faz ao caso. Estudae um por um os individuos que formam uma multidão; o que en-

contraes? As mesmas ignorancias; os mesmos erros, as mesmas paixões, muitas vezes os mesmos vicios. Ha motivo para ajoelhar? Não. Multiplicae tanto quanto quizerdes todas essas ignorancias, todos esses vicios, todas essas paixões, todas essas misérias por milhões de homens, que, sem lhes alterar a natureza, tereis sempre a mesma multidão. Desprezemos pois o numero e respaldemos a verdade só.

É só a verdade que devemos acatar escrevendo para uso do povo. É não julgais que sereis menos oscutado e menos popular por isso. O povo tem dois gostos depravados: a adulação e a mentira. Mas tem dois gostos naturais: a verdade e a coragem. Respeita aquelles que ousam affrontar-o. Os que o temem, despreza-os.

Ha animaes ferozes que não deveriam senão os que fogem ou os que cahem diante d'elles. O povo é como o

leão que não se pode atacar de lado, mas frente a frente, com aquella familiaridade firme e confiante que prova que não se tem medo, mas que se estima, e que diz ás multidões: conta com vosco que eu contarei commigo.

Que bello commentario da Providencia não seria um livro quotidiano assim escripto para uso das massas! E que beneficio para o povo e que penhor do seu futuro poder!

Ensinar ao povo pelos factos, pelas conclusões, pelo espirito occulto d'esses grandes dramas historicos, onde os homens não vêem senão as decorações e os actores, mas em que uma mão invisivel combina o plano; ensinar-lhe, digo, a conhecer-se, a julgar-se, a moderar-se; tornal-o capaz de julgar os que o servem e de observar as coisas e os homens; dizer-lhe: «Pesa-te a ti proprio, não com o falso pezo das tuas paixões do dia, dos teus preconceitos, das tuas

ditos por um bando numeroso de republicanos!!!!!!!

Escusadas eram outras considerações e outros commentarios. Mas já agora não esqueçamos estas palavras significativas da *Folha do Povo*. O rei encarregava o sr. Dias Ferreira de formar um gabinete de conciliação, composto de membros de todos os partidos representados no parlamento.

Leram? Um gabinete composto de membros de todos os partidos representados no parlamento! São palavras e doutrina d'um diário republicano.

O sr. Consiglieri Pedroso a reformar a carta com applauso dos seus correligionarios! Isto vae n'um sino.

Carta de Lisboa

20 de maio.

Continuam no parlamento as discussões a proposito do caso Ferreira d'Almeida. Mas mais frouxamente do que até aqui. A opposição regeneradora chegou a outro accordo, sobre esse ponto, com o governo. Leva tudo d'accordos e acabou-se! O governo faz uma grande potica vergonha? A opposição censura-o no primeiro dia, mas é... para obter um accordo. Depois cala-se! Outra pouca vergonha? Outro accordo! E assim successivamente. De forma que nunca o dictado popular:— tudo isto é barriga—teve mais cabida do que hoje. Chegámos á ultima das degradações, á maior das baixezas. Ora vejam o barulho que a opposição regeneradora fez com a prisão do deputado Ferreira d'Almeida para se calar finalmente a troco de qualquer concessão! E calar-se tendo prometido solemnemente nunca mais abandonar a questão. Uma sucia de malandrins, tudo isto!

Depois, tambem se fala de tentativas de accordo entre o proprio sr. Ferreira d'Almeida e o governo. Aquelle deputado tem em seu poder documentos altamente compromettedores para varios ministros, que ameaçou publicar. Assim, por exemplo, não lhe seria difficil provar que os ministros actuaes tentaram uma pavorosa, quando o rei era *capa de ladrões*, para desthronar, ou pelo menos raptar ao Fontes o sr. D. Luiz. D'esse rapto foi encarregado o mesmo sr. Ferreira d'Almeida quando serviu n'um navio de guerra que estava em Cascaes ás ordens das magestades. Tambem não lhe seria difficil provar que foi á custa de grandes sommas, que o sr. Emygdio Navarro se prestou a atacar cruelmente a condessa d'Edla, depois da morte do sr. D. Fernando. Acrescenta-se que esses artigos não foram pesados a ouro, porque pouco pesariam, mas que em compensação foi pesado o seu aucter a boas libras esterlinas. Se isto é verdade ou não é, não o sei eu. Sou um simples echo do que corre por ahi.

Ora como tudo isto era gravissimo se viesse para o publico e como tambem se afirma que o sr. Ferreira d'Almeida não é nenhum catão, conta-se que o governo se entendeu com o deputado para este não publicar os re-

feridos documentos em troca da desistencia d'aquelle na perseguição que lhe move. Sendo verdade ou sendo mentira, o caso é que tudo se ha de passar na paz do senhor e na tranquillidade nacional. Entre mortos e feridos alguém ha de escapar. E eu estou muito convencido que d'esta vez não haverá mortos nem feridos, nem d'um lado nem d'outro.

—Já que estamos tratando de porcaria é em maré de sugidade vá lá mais esta que corre por essa cidade fóra. Está claro, e é bom repeti-lo, que não conto se não o que ouço. Nem invento, nem garanto. Vae pelo custo.

Como os regeneradores estão desorganizados, desauthorizados e incapazes por isso de constituir ministerio, e como por outro lado o gabinete actual está muito abalado, fala-se n'uma solução Dias Ferreira para uma crise politica. Avança-se que já houve accordos n'esse ponto e que para o caso d'uma queda repentina do gabinete actual, seria constituido este ministerio de conciliação:— Presidencia e reino Dias Ferreira; obras publicas Oliveira Martins; fazenda Augusto Fuschini; guerra José Elias Garcia; marinha Consiglieri Pedroso; justiça Marçal Pacheco. O ministerio dos estrangeiros seria entregue a um progressista. Este ministerio, alem da sua missão conciliadora, seria encarregado de reformar a carta em sentido democratica. Isto diz-se, isto afirma-se, isto tem muitas probabilidades de verdadeiro e já um jornal republicano o confirmou. Eu não duvido nada. Não são elles já, os republicanos, chefes de gabinetes dos ministros com applauso dos seus correligionarios? Que duvida serem ministros com o sr. D. Luiz de Bragança? Isso já está previsto e já é esperado ha muito. E, com franqueza, eu não acho mau. Gosto, ou por outra, gostava muito de o ver. Que me deem os republicanos esse gosto, que eu lhes prometto de nunca mais lhe dirigir uma palavra de censura.

—A proposito:—Os republicanos ingenuos andam zangados por o sr. José Elias Garcia ainda não ter dado pio nas camaras. Todos os membros da opposição tem fallado e gritado, excepto... elle!!! Pois não tem razão os taes srs. republicanos. O sr. Elias Garcia procede muito correctamente e muito dignamente. Atrévidos são elles em pensar o contrario.

—O sr. Julio de Vilhena todo se abespinoou por o sr. Dias Ferreira ter dito que não ha deputado na camara, a não ser dois ou tres, que não tenha o seu diploma viciado. E que tal está o Julinho? Não queria que o considerassem genuinamente eleito pelos seus trinta mil eleitores? Ora o bolas!...

—Sob o titulo—*Milagres Financeiros* Te-se hoje no *Diario de Noticias*.

São do illustre correspondente politico do *Commercio do Porto* as seguintes linhas:

Tambem pelo ministerio da marinha não foi feita despeza alguma com as festas do consorcio auspicioso de sua alteza real o principe D. Carlos. Assim o declarou documento official remetido á camara baixa. (*Diario das sessões*, pag. 399, 2.^a columna).

Temos, portanto, já informes, de tres ministerios, fazenda (22 de abril), reino (28 de abril) e marinha (6 de maio): em nenhum d'estes ministerios se gastou um real com as deslumbrantes festas de ha um anno.

Quando o ministerio do reino, que tem verba especial para festas publicas, não gastou nada com o que ahi vimos e admiramos, certamente os outros ministerios não devem ter gasto nada tambem. Ora eis ahi um caso que dá que pensar, havendo na historia do paiz bastantes milagres a partir logo da fundação da monarchia, segundo affirmam insuspeitos escriptores, que publicaram os seus escriptos com licença da real meza censória e com privilegio real.

—A camara municipal abre brevemente concurso para a adjudicação do plano de grande parque da Avenida, dando tres premios em dinheiro e menções honrosas aos melhores projectos que se apresentarem.

Pouco depois da meia noite de hontem, caiu ao mar em frente da rampa de Santos, Manuel Antonio, morador na rua dos Mastros, sendo salvo pelo escaler da renda da alfandega que andava de serviço.

—Refere um jornal:

A policia conduziu hontem de manhã para o commissariado na rua de S. Luiz um grupo de cinco mulheres e oito creanças, tres das quaes eram por ellas conduzidas ás costas em alcofas, que encontrou a mendigar na rua de S. João dos Bemcasados.

Fazem parte de uma especie de caravana de mendigos que implorem a caridade exhibindo alguns trabalhos com um urso e dois macacos. Segundo elles declararam, tinham acampado com quatro homens que as acompanhavam, no Campo Pequeno, e tendo tomado a estrada para ir comprar alguns alimentos, perderam o trilho, vindo alli parar sem saber como. Dizem ser naturaes da Bosnia, d'onde ha muito sahiram por lhes ter morrido os paes na guerra, percorrendo a pé diversas terras da Europa.

Entraram em Portugal pela estrada de Badajoz ha cerca de oito dias. Vestem miseravelmente andrajos immundos, causando pena que algumas das creanças, que são ben galantes, estejam cobertas de imundicie, parcendo que nunca passaram por um sitio onde houvesse uma gota de agua para as lavar. Todos elles tem estampado no rosto o caracteristico da fome e miseria.

No commissariado deram-lhe de comer, que especialmente as creanças devoraram com sofreguidão. Depois fizeram-nos acompanhar até fóra da cidade por um guarda, encaminhando-os para o local onde tem o seu acampamento. É possivel que amanhã continuem na sua peregrinação por todo o reino, onde por certo a caridade do nosso bondoso povo os não deixará perecer á mingua.

Carta da Bairrada

Maio, 20

Vieram as ordens superiores para a eleição de 29. O ex-depu-

tado mandou já pelo correio o seu substituto. Não lh'o quizeram aceitar, em Marco de Canaveas, remetteu-o para Anadia e os borregos d'aqui vão votar de chapa no candidato intruso, desculpando-se os dirigentes que é uma fineza pessoal feita ao sr. presidente do conselho de ministros. Podem limpar ás mãos á parede que fazem uma bonita obra. Ao menos os homens do Marco levantaram a grimpá e não quizeram imposições. Vão eleger um candidato seu, naturalmente com a feição regeneradora. Em Anadia é que ninguém reage contra o desplante com que o sr. ministro do reino dispõe do circulo como roupa de francezes. Elle lá sabe as razões que tem para isso, assim como os influentes o motivo que os leva a obedecer sem tigrir nem mugir. Pois que se consolam uns com os outros, que nós sempre diremos, que um circulo onde ha tantos homens habilitados para o representar no parlamento, e que deixa eleger um individuo extranho á localidade, só porque é familiar do sr. ministro do reino e tem sido sacudido de outros circulos, não merece que o discutam, merece que lhe preparem o epitaphio:

—Crucificámos a nossa independencia.

Que ao menos, como protesto, fique a desapprovação completa do nosso sentir perante a comedia eleitoral que se vae verificar no dia 29. E nada mais sobre este assumpto.

Temos em perspectiva um razoavel anno de vinho, sobretudo nos vinhedos áquem do Cêrtoma. O tempo vae correndo de feição para a vinhateria, estando muito adiantados os serviços em todos os concelhos vinícolas da Bairrada.

Deram-se excellentes cavas n'este mez, e a primeira enxofração foi feita em favoraveis condições, por tempo quente e ameno.

As vinhas estão fructificando bem com o calor d'estes bellos dias de maio, e se fôr ávante a nascença que está á vista, a colheita será regular e seria abundante em alguns pontos d'esta circumscripção vinícola, se as geadas, a *pyrale* e a *phylloxera* não houvessem dado os seus valiosos contingentes de destruição.

Ainda assim, a *pyrale* foi este anno mais benigna no seu ataque, e, não tendo cedido inteiramente ao emprego da «escalda» pelo systema Vermorel, é certo que os proprietarios que lançaram mão d'este tratamento não estão desanimados, e promettem continuar a usar a caldeira para escaldar as copas pelo processo seguido em França, o unico que tem dado algum resultado vantajoso nos vinhedos assolados por aquelle terrivel insecto.

E a proposito:

Um jornal d'Agueda, que, em assumptos agricolas, parece viver no reino da lua, deu ha tempos a noticia de que um reverendo prior de uma das freguezias da Bairrada descobrira o meio facil de exterminar a lagarta das vinhas.

Era nem mais nem menos do que lançar ás vinhas, em plena rebentação, um exercito de pin-

tinhos que, de uma assentada, matavam a bicharia toda. A noticia foi reproduzida em muitos jornaes politicos, e até em alguns especialmente dedicados á agricultura.

Ora como o facto não passa d'uma grande tolice, é mister que não fique sem correctivo para não se afferir pela bitola do reverendo prior o criterio dos viti-cultores da Bairrada, ao menos d'aquelles que sabem o que é a *pyrale* e que conhecem as transformações porque passa—lagarta, chrysalida e borboleta—e a impossibilidade de ser devorada por quaesquer aves, sem o risco de se comprometter a existencia da videira, ou pelo menos o fructo que ella tiver.

A *pyrale* encontra-se n'este tempo escondida dentro das folhas, enroscada até nos proprios cachos em espiga, preza a uns fios brancos fabricados pela propria lagarta e esta em tamanho varia entre 10 e 20 milímetros. Como é possivel conceber, que uma praga de pintainhos possa assaltar uma vinha para devorar a lagarta sem destruir as folhas, que são essenciaes para a vida da planta, e os proprios cachos em embryão por entre os quaes se esconde o insecto?

Queria o reverendo prior dizer com a sua descoberta que os pintainhos não assaltavam as parvas, e só comiam os ovos encontrados na casca da cepa e junto ás raizes superficiaes da planta? Mas como, se os ovos são quasi imperceptiveis e estão muitos d'elles nos sarmentos e nos pampanos da videira?

Já se vê que a descoberta do reverendo prior, se bem que original, não se pode tomar a serio, quanto mais reproduzir-se.

Carta de Chaves

20 de maio.

Depois de uma tal ou qual agitação original pelo desgraçado conflicto militar, de que quasi toda a imprensa den noticia, conflicto que custou quatro vidas, muitas lagrimas e occasionou graves prejuizos e trabalhos, Chaves voltou ao seu viver insipido e monotono, apenas ha pouco alterado *in partibus* pelos *ora pronobis* das ladainhas do mez corrente.

E' que Chaves é uma santa terra, digna dos deuses e do celebre e poderoso symbolo—*reco de Santo Antonio*—seu adoravel filho. Chaves tem os seus defeitos, os «senões», os seus «lados maus», mas em compensação é... muito crente, tem muita fé, e *ipso facto* (hoje tenho a mania do latim) é de suppor que ainda venha a herdar o titulo de s. m. *fidellissima*, que... sustentamos.

E depois, além da «sinceridade» possui (e isso é que é o melhor) a «originalidade» no seu modo de encarar as coisas do céu, divinas, religiosas ou catholicas, como queiram.

Deixando á parte a exquisitice do tal symbolo, já bastante cantado em prosa e verso, não raro se deparam com outras n'esta excellente terrinha, onde para sêr-se «boa pessoa» é necessario fazer parte da «santa companhia» dos rev. padres Manuel Couto,

coloras, da tua vaidade nacional, do teu acanhado patriotismo, mas com o peso justo e verdadeiro da consciencia universal do genero humano e da utilidade do acto que te aconselham para a civilização; convencê-lo de que a historia não é um acaso, uma misturada confusa de homens e de cousas, mas um sulco progressivo atravez dos seculos, em que cada nacionalidade tem o seu posto assignado, o seu papel, a sua acção divina; em que cada classe social tem a sua importancia relativa aos olhos de Deus; ensinar por ahi ao povo a respeitar-se a si proprio e a participar, por assim dizer, religiosamente, com consciencia do que faz no complemento progressivo dos grandes desígnios da providencia: n'uma palavra, criar-lhe um sentido moral e exercê-lo sobre todos os seus governos, sobre todos os seus grandes homens e sobre si proprio, parece-me que é dar ao povo muito mais do que o im-

perio, muito mais do que o poder, muito mais do que o governo: é dar-lhe a consciencia, o julgamento e a soberania de si proprio; é pô-lo acima de todos os regimens. No dia em que elle for digno de reinar, reinará, e pouco importa então sob que forma e com que nome. Os governos não são senão o molde em que se funde a estatua de um povo com a forma que comporta a sua natureza mais ou menos perfeita. Para que mudar vinte vezes o molde, se não mudarmos o barro? Será sempre barro. O povo é que é preciso modificar. E os governos modificar-se-hão á sua imagem porque, e não ha nada mais verdadeiro, os povos tem sempre os seus governos que merecem. Quando um povo se queixa do seu, é porque não é digno de ter outro. Sentença que vem já do tempo de Tacito e que até hoje ainda nada desmentiu.

A nossa liberdade de imprensa, o nosso governo de discussão e de publi-

cidade, o nosso movimento industrial, o nosso ensino primario, dão a faculdade, o habito e a necessidade de ler a massas consideraveis; mas depois de se lhe ter creado essa necessidade, que se lhes dá para a satisfazer? Que se escreve para ellas? Nada. A educação dos ricos, dos abastados continua-se sem interrupção toda a nossa mocidade e toda a nossa vida. Depois do ensino elementar que bebemos nos joelhos da nossa mãe, recebem-nos os collegios; d'ahi passamos aos grandes cursos das universidades, e ouvimos os mestres celebres estipendiados pelo estado. Sciencias, philosophia, letras humanas, politica, tudo nos vertem a jorros; e, se não é bastante, lá estão as bibliothecas inexgotaveis. Revistas, jornaes sem numero, que a nossa abastança nos permite assignar, trabalham para nós toda a semana e toda a noite para nos irem de manhã nutrir a intelligencia com a flor de todos

os conhecimentos humanos e provocar o nosso espirite a um trabalho insensivel e a uma reflexão perpetua. Com um tal regimen só morre quem não pode viver: o incapaz ou o indifferente. A vida é um estudo até á morte.

Para os filhos do povo, ao contrario, nada d'isso. Entretanto tambem elles tem as suas horas d'ocio, os dias de festa e de repouso, os serões de inverno, as horas perdidas; não ha profissão em que uma parte qualquer do dia ou de vida não possa ser consagrada á leitura. Quantas horas ociosas para os vossos quinhentos mil soldados nas suas guarnições, para os vossos sessenta mil marinheiros na ponte dos seus navios, quando o mar é bello e o vento regular! Quantas para os vossos innumeraveis operarios que descansam ou se fatigam de ociosidade habitualmente quarenta e oito horas por semana!

Quantas para as mulheres, para os

velhos, para as creanças em casa e para os guardas dos rebanhos nos campos! E onde está o sustento intellectual de toda essa gente? Onde está o pão moral e quotidiano das massas? Em parte alguma. Um cathecismo ou canções: eis o seu regimen. Alguns crimes sinistros, contados em versos atrozes, representados em traços modonhos e pregados nas paredes da choça e da mansarda: eis a sua bibliotheca, a sua arte, o seu museu! E para os mais esclarecidos, alguns jornaes exclusivamente politicos, que perpassam de tempos a tempos pelo atelier ou taberna de aldeia, com a repercussão dos nossos combates parlamentares, algumas reputações abocanhadas e popularidades esphaceladas, como virtuaes lançadas aos cães: eis a sua educação civica! Que povo quereis que d'ahi saia?

LAMARTINE.

João & Irmãos, frequentar regularmente as orações na igreja das freiras, assistir à missa do padre Zé e confessar-se ao menos uma vez em cada... semana, etc., não raro se depara, já em dizendo, com outras excentricidades de igual força.

Ultimamente surgiu uma, que é mesmo de... se lhe tirar o chapén.

Tem a palavra o «Commercio de Chaves», que sob a epigraphe **novo systema**, diz:

Talvez julguem os nossos leitores que vamos annunciar algum novo engenho importante. Nada d'isso. O *novo systema* a que nos referimos é o de fazer publico que vae resar-se uma missa pelo descanso eterno da alma de alguém, isto por meio de annuncios affixados nas esquinas, como ha dias vimos n'esta villa.

Com vista ao seu auctor. O auctor, que o «Commercio» parece desconhecer, ou antes o signatario de taes annuncios é o rev. Manuel de Mello Chaves, que por esta e outras se vae *celebrando* cá na Parvonia trasmontana. E oxalá sua reverendissima continue para dar assumpto ao seu admirador.

Ivo Telles.

NOTICIARIO

O «Povo de Aveiro» vende-se em Lisboa, na rua do Arsenal, n.º 96.

O nosso representante no Pará é o sr. José Maria Letra, morador na Travessa Sete de Setembro, com quem os nossos assignantes d'aquella cidade podem tratar todos os negocios concernentes á administração d'este jornal.

AOS SRS. ASSIGNANTES

Continuamos a pedir aos srs. assignantes das localidades abaixo mencionadas o obsequio de mandarem pagar os semestres já vencidos.

Angeja, Arada, Eixo, Esqueira, Palhaça, Pardelhas, Sepins, Silveiro, Verdemilho e Cercosa.

No domingo ultimo, quando uma *irmandade* recolhia da procissão de Santa Joanna, travou-se na rua Direita grave desordem entre a *irmandade* e um individuo que não tirou o chapéu quando ella passava, resultando ficar este muito ferido na cabeça por effeito das pancadas que aquelles *fieis* lhe descarregaram com os cirios.

Não havia alli nenhuma imagem religiosa; era uma parte do cortejo que regressava a casa, sem nenhuma ordem, nem seriedade. Sem que isso importasse um *desacato á religião do Estado*, uns selvagens viram n'um acto regularissimo para que certamente elles concorreram com a sua presença prenhes de grotesco e de ridiculo, uma affronta aos sentimentos religiosos de tão mansas creaturas.

O procedimento d'aquella réua... de fieis indignou geralmente. Acresce ao asqueroso da provocação por motivo tão futil, a repugnante circumstancia de ser um numero consideravel de fieis espancando barbaramente um cidadão só, que mal suppunha ao sahir de casa para assistir à festa que uma horda de cannibaeos havia de desfazer em plena cidade com pretensões a illustrada e culta.

A victima, com a cabeça escorrendo sangue, foi conduzida á esquadra.

Isto revoltou os espiritos liberaes, e é uma vergonha para todos nós que temos algum amor ao bom nome da nossa terra. E revolta tanto mais quanto é certo que esses factos se teem ahí repetido com resultados lamentaveis quasi sempre.

Torna-se indispensavel um correctivo severo n'esses catholicissimos patifes para escarmento de outros que se auctorisem da impunidad para continuar rebaixando Aveiro aos olhos d'extranhos. Não estamos na Hottentocia ou na Patagonia.

No caso presente não houve desacato á religião, não houve nada. O *aggravado* não quiz descer a tirar o seu chapéu quando passava a turba-multa, de farricocos, aos encontros, não tendo direito por isso mesmo á cortezia dos estranhos, quando ella era a primeira a faltar-se ao decoro proprio, se decoro pôde ter quem não possue as minimas noções d'educação.

E' uma vergonha! E' um nojo! O ferido vae proceder contra os principaes instigadores da aggressão, e consta-nos que com boa vontade de os não abandonar sem que hajam recebido o justo premio das suas obras.

Está ahí encarcerado vae para tres annos nas cadeias d'esta comarca um pobre homem sobre quem peza a accusação de tentativa de incendio.

Completamente estranhos á accusação, revolta-nos com tudo a morosidade do julgamento que tem sido addiado com motivos plausiveis certamente, mas a que não é talvez extranha uma perseguição acintosa e ferina ao supposto réo.

O ultimo addiamento deu-se por falta d'uma testemunha, e a audiencia foi transferida para o proximo dia 28. E' muito provavel que o homem não seja ainda julgado n'aquelle dia.

Se o homem estiver innocente a quem irão as responsabilidades d'essa prolongada detenção, que lhe tem custado pesadissimos sacrificios, talvez a ruina da sua casa?

Ab! justiça, justiça!... Ao dignissimo juiz de direito, que de certo é estranho a esta anomalia, levamos as nossas queixas, em nome dos principios altruistas e intemeratos da justiça, que deveriam ser o lema sacratissimo dos nossos tribunales.

Consta-nos que os dois priores das freguezias da cidade interpõem activamente a sua influencia para que fique impune o attentado do ultimo domingo, em que figuram como criminosas algumas ovelhas do rebanho. São coherentes, na verdade. E n'estes tempos de baixo imperio não nos admirará que aquelles tunsurados consigam furtar os cannibaeos á acção da justiça... da terra. Com a *do céu* estão elles bem.

A' victima levamos esta *novidade*, para estar em guarda contra manejos que lhe tolham o seu desforço pelos tribunales.

Esta cidade deu tambem o seu contingente de forasteiros, que aproveitou a redução das passagens para ir assistir ás festas de Santo Izidro em Madrid.

Pela companhia d'opereta comica, do Principe Real do Porto, tivemos hontem, no Theatro Aveirense, a primeira recita d'assignatura, com a opereta em 3 actos—*Bilha Quebrada*.

O desempenho agradou, e a casa estava cheia.

Hoje é a segunda recita d'assignatura, indo á scena—*Toulinegra no Templo*, opereta tambem em 3 actos. Na proxima terça feira finda a assignatura com a *Filha do Inferno*.

Um dos delegados nomeados por parte de Portugal ao congresso dos caminhos de ferro que deve reunir-se em Pariz em junho proximo, é o sr. Almeida d'Eça, director geral das obras publicas e minas.

São duas tétas churudas com que o nosso patricio se regala.

Dizem-nos que vão ser dadas ahí algumas corridas de touros para o meado do proximo mez de junho, estando o empresario em negociações com um notavel bandarilheiro de Lisboa para vir tomar parte nos espectaculos.

O governo brasileiro acaba de reformar a pauta de direitos de importação sobre os vinhos estrangeiros, e por forma tal que os nossos commerciantes de vinhos devem estudar-a com attenção, procurando nos mercados do Brasil o consummo que lhes vae faltando em outros centros.

Segundo, pois, a nova pauta aduaneira do Brasil os vinhos são classificados e tributados pela forma seguinte:

1.º Espumosos, brancos ou tintos de qualquer qualidade, por litro 800 réis, razão 40 p. c.

2.º Licorosos, como moscatel, malvasia, geropiga, lacrima-christi, tokay, constança e semelhantes, razão 200 réis.

3.º Seccos communs de pasto e fermentados, razão 100 réis.

Os vinhos engarrafados pagam a mais 50 p. c. do direito; os encascados não teem percentagem adicional para vasilha.

O deputado por Amarante, Teixeira de Vasconcellos, apresentou ao parlamento uma proposta de lei para que fosse abolido o direito do gado vaccum para exportação e que fosse concedido a esse gado transporte gratuito nos caminhos de ferro do estado.

Pela nova lei do recrutamento, parece que a primeira divisão ficará constituída pelos districtos administrativos de Lisboa, Beja, Evora, Faro e Funchal; o segunda pelos districtos de Santarem, Leiria, Portalegre, Coimbra e Castello Branco; a terceira pelos districtos de Vizeu, Guarda, Villa Real e Bragança; e a quarta pelos districtos de Aveiro, Porto, Braga e Vianna.

Os Açores constituirão uma sub-divisão militar.

As divisões militares serão compostas de 5 districtos geraes de recrutamento, ou districtos de 1.ª ordem, e estes serão ainda divididos em districtos parciaes, ou de 2.ª ordem.

Seguiu ha dias para Lisboa, afim de ser conduzido ao seu destino, um tal padre Caetano Fernandes Ribeiro, do lugar do Souto, concelho da Feira, que ha tempo se achava prezo na Relação do Porto, condemnado a 25 annos de degredo pelo crime de homicidio voluntario.

D'uma correspondencia de Pariz, dirigida ao nosso collega portuense *A Provincia*, respigamos os periodos que abaixo se seguem, com referencia á colossal torre Eiffel, que deve ser o attestado mais solemne do poder industrial da França moderna:

«Trabalha-se com grande actividade, no vasto campo de Marte, na construcção de todos os grandes corpos d'edificio e na perfuração das bases da famosa torre Eiffel—o *gran clou* da futura Exposição Universal de 1889.

Os constructores empregaram o systema que está em uso nas pontes metallicas que consiste em formar o taboleiro com vigas de ferro, chamadas americanas ou em gradeamento, isto é, *poutres á treillis*.

Imaginem quatro d'esses grandes tubos elevados verticalmente e reunidos ao cimo n'um feixe, coroado por uma cupula e, a diferentes alturas, por andares que diminuem em superficie á medida que nos aproximamos da cupula—eis a ideia geral da torre Eiffel.

Varios arcos de ferro reúnem as bases d'estas enormes vigas de ferro e mantem o seu afastamento, em baixo e no alto; e estes arcos recebem uma curva vigorosa, lançada com a necessaria

resistencia á força do vento e com a força bastante para assegurar a estabilidade da obra gigantesca.

A torre tem a forma d'uma pyramide qua triangular cujas arestas formadas com as vigas de gradeamento de ferro são ligeiramente curvas, com toda a concavidade voltada para o exterior. E' esta a impressão mais ou menos exacta da torre Eiffel.

Sob o ponto de vista decorativo, o talento do architecto utilizou o mais que pôde as disposições da torre. D'esta forma, os arcos da base formam com a galeria do primeiro andar, quatro *porches* immensas, abertas nas quatro grandes faces, uma especie d'arco de triumpho gigantesco, occupando a superficie d'um hectare. As torres da *Notre Dame* e as suas flechas enormes apenas poderiam tocar no balcão que guarnece a galeria envidraçada que tem 4:200 metros quadrados.

O segundo andar deve ficar superior á flecha dos Invalidos. E enquanto ao quarto andar, isto é, á cupula, terá d'altura duas vezes as pyramides do Egypto e tres vezes a torre mais alta da cathedral de Colonia.

Se temos citado, mais uma vez, as dimensões extraordinarias da torre Eiffel, é para fazer comprehender a massa consideravel que ella representa e a importancia dos trabalhos da fundação, isto é, a construcção dos solos artificiaes que devem supportar esta obra cujo pezo deverá regular, pouco mais ou menos, por doze mil e oitocentas toneladas.

Do alto dos 300 metros que a famosa torre terá, abrangendo um horizonte de 138 kilometros, poder-se-ha saudar melhor a grande Pariz emprehendedora, que é, e será por largos annos, o seio de todas as grandes ideias progressivas.

A camara municipal de Almeida abriu concurso para o provimento da escola complementar do sexo masculino, na sede do concelho, e da elementar do sexo feminino, na freguezia de Malpartida; ordenado da primeira 200\$ réis e mais a gratificação de 100\$ réis, se o provido quizer ensinar portuguez e francez, e da segunda 100\$000 réis.

A *Soberania do Povo*, d'Agueda, relata um curioso processo que corre nos tribunales d'Oliveira d'Azemeis, processo que na America seria recebido com indifferença, mas que em Portugal deve causar muito interesse.

Um cavalheiro da Bairrada, residente temporariamente n'aquella villa, affeicou-se a uma senhora da primeira sociedade oliveirense e manteve com ella uma rapida e brevissima correspondencia epistolar. Um dia dois cavalheiros commissionados por ella, procuraram o joven enamorado e deram-lhe parte de que pedisse a sua mão, que promptamente lh'a daria. O joven correu pressuroso e em breves dias (a pedido d'ella) tudo estava preparado para o enlace. Partindo para a Bairrada uma manhã, para acompanhar sua familia, que vinha assistir á cerimonia nupcial, o noivo teve de abandonar por vinte e quatro horas a adoração a que habituara a sua querida, e foi este o tempo sufficiente para ella mudar de pensar. Quando chegou com sua familia, recebeu uma carta da sua noiva, que entre mais bagatellas dizia q'já não pode ter logar o nosso projectado casamento.

No dia 12 foi apresentado ao juiz um libello por parte do noivo em que pede á noiva, a indemnisação das perdas e damnos cauçados com a falta de cumprimento do contracto. O official encarregado da citação foi informado de que a noiva se escondia e fugia a ella e emquanto veio á rua para effectuar a citação com hora certa, a noiva mandou tomar um carro, destinou-lhe o pon-

to de encontro no caminho e saindo subrepticamente, partiu para a Hespanha, para onde o noivo requererá uma rogatoria afim de ali ser citada.

Sob o titulo — *Projecto d'uma grande companhia viticula* — lê-se na interessante revista — *A Vinha Portuguesa*, o seguinte:

Chegaram a Lisboa dois enviados da famosa casa Rotschild, encarregados de visitar Portugal, Hespanha e Argel com o fim de escolherem terrenos que se prestem ao estabelecimento de vastas vinhaterias. Um d'estes commissionados é o administrador das excellentes propriedades, que M. Rotschild possui no departamento da Gironde. Teem já visitado algumas regiões do nosso paiz, admirando as suas notaveis condições para os fins que trazem em vista, mas lastimando o atrazo em que geralmente võem a nossa viticultura.

Consta-nos que desejaram comprar algumas propriedades no Alemtejo e no Ribatejo.

E' dever de todos nós, empregar as necessarias diligencias para que uma empresa d'esta ordem se estabeleça antes em Portugal, do que nos paizes que aquelles commissarios estão encarregados de visitar.

Uma grande companhia *Franco-portuguesa*, em Portugal, tal como existe em Argel a *Franco-Algeriana*, não pode deixar de trazer uma grande riqueza ao nosso paiz. Não só muitas das terras, que por ahí quasi que estão desaproveitadas, alcançarão um valor extraordinario, mas um augmento notavel de riqueza publica será a consequencia da grande exportação dos productos d'esses grandes vinhedos.

Alem d'isso, o exemplo que a viticultura portugueza ha de tirar das grandes plantações, estabelecidas e mantidas pelos melhores processos, e do fabrico aperfeicoados dos vinhos commerciaes, são vantagens de não menos importancia e que devem levar-nos a facilitar o estabelecimento de uma talempresa, que tem tão grande e incontestavel alcance economico para o nosso paiz.

CONTRA A DEBILIDADE

Recommendamos o Vinho Nutritivo de Carne e a Farinha Peitoral Ferruginosa da Pharmacia Franco, por se acharem legalmente auctorisados.

Recebemos já o 1.º volume da Doutrina Democratica: — *O Mandato Imperativo*, por Theophilo Braga, preço 60 reis.

No prelo, *Discursos Laicos*, pronunciados nos enterros civis de alguns correligionarios por J. Carrilho Videira e Teixeira Bastos.

Vendem-se e recebem-se assignaturas n'esta redacção e Livraria Internacional de Lisboa.

BIBLIOGRAPHIA

Historia de Victor Hugo. — Sahiu o 5.º fasciculo d'esta obra, de Cristobal Letran, e traduzida por Teixeira Bastos.

Veja-se o respectivo annuncio.

A Martyr. — E' um interessante romance editado pela empreza dos Serões Romanticos.

Recebemos o fasciculo 19. Assigna-se em Lisboa na rua da Cruz de Pau, 26.

A Illustração Portugueza. — Recebemos o n.º 43 do terceiro anno d'esta revista litteraria e artistica.

Assigna-se na Travessa da Queimada, n.º 33, 1.º andar—Lisboa.

ANNUNCIOS

MUITA ATENÇÃO

MANUEL GONÇALVES DOS SANTOS participa aos seus estimados amigos e freguezes, que tenciona este anno durante a epocha das aguas ferreas em Val da Mó, abrir uma filial da casa de José Simões Pena & Filho, de Arcos de Anadia, onde encontrarão um magnifico sortimento em artigos, de mercearia, confeitaria, salchicharia, tabacos, fazendas de lã e algodão, vinhos finos do Porto, ditos communs da Bairrada, assim como um magnifico sortimento em bebidas nacionaes e estrangeiras, que vende tudo a preços muito resumidos.

P. S. Toma-se nota de qualquer encomenda quando não haja.

MOGOFORES DE ANADIA

Domingos Maria da Costa, negociante de Mogofores, participa ao respeitavel publico em geral que vai abrir um armazem de vinho para vender por atacado, na nova rua da estação do caminho de ferro em Aveiro, n'uma casa do sr. Joaquim Pacheco. Esse armazem abre só ás quintas e sextas-feiras de cada semana. Nos dois dias este novo armazem vende vinho, geropiga, e aguardente por pipa e por almude. Vende tambem trigo americano, por grosso. Os preços são commodos. Todos os freguezes que lhe quizerem dar a preferencia se darão bem. O vinho é branco e tinto.

Mogofores, dezembro de 1886. Domingos Maria da Costa.

GENEIRA—MOREIRA & C.^a

CHAMAMOS a attenção de todos os srs. consumidores para estas qualidades de genebra E' a mais barata, a mais estomacal e a melhor até hoje conhecida.

Tem acolhimento geral em todo o paiz, e foi premiada na ultima exposição de Lisboa.

Deposito: Todos os estabelecimentos de mercearia e muitos outros no Porto.

Exija-se a botija e etiqueta com a marca (registada) Mor. & C.^a, e a rolha com a firna (fac-simile) dos fabricantes.

MAIOR SUCESSO LITTERARIO

A MARTYR

POR
ADOLPHO DENNERY
VERSÃO DE
Manuel Pinheiro Chagas

Celebre romance procurado com excepcional interesse pelos leitores dos dois mundos e publicado no «Primeiro de Janeiro» e de que foi extrahido o drama actualmente em scena nos theatros Baquet e D. Maria II.

O romance A MARTYR, cuja edição é illustrada com gravuras, constará de dois volumes em 8.^o, distribuidos em fasciculos semanais de 10 folhas d'impressão de oito paginas cada uma, ou 9 e uma gravura, a 10 réis cada folha, ou 400 réis cada fasciculo pagos no acto da entrega. A obra completa não terá nem mais de 10 nem menos de 8 fasciculos.

Para as provincias, os fasciculos serão enviados franco de porte, pelo mesmo preço que no Porto, mas só se acceptam assignaturas que venham acompanhadas da importancia de 5 fasciculos adiantados.

A casa editora garante 20 por cento de commissão a quem angariar qualquer numero de assignaturas, não inferior a 5.

Acceptam-se correspondentes em todas as terras do paiz, que deem abono á sua conducta.

Toda a correspondencia deve ser dirigida a Eduardo da Costa Santos, rua de Santo Ildefonso, 2 e 6—Porto.

TYPOGRAPHIA DO

POVO DE AVEIRO

Especialidade em cartões de visita para todos os preços, desde 300 o cento; cartão *mignon* para senhoras e de cores para estabelecimentos.

AO COMMERCIO:

400 envelopes commerciaes timbrados...	240
500 " " " " " " " " " " " "	15000
1000 " " " " " " " " " " " "	15000
2000 " " " " " " " " " " " "	35000

Para cima de 2000, preço convencional.

AOS PHARMACEUTICOS—Etiquetas rectangulares ou circulares.

Todas as miudezas e impressos para escriptorio. Capas para officios a 30 réis o caderno. Avisos, participações de casamento, etc.

TODOS PODEM ILLUMINAR-SE COM LUZ ELECTRICA

A luz electrica por incandescencia nem dá fumo, nem calor, não precisa de phosphoros e por isso nem ha perigo de explosão nem de incendio. Dispõe apenas por hora e por vela um centimo (2 réis). Assim ha uma lampada incandescente, da força de 3 velas, apenas gasta por hora 6 réis!

Preço das lampadas incandescentes:

- N.º 0 da força de 1 vela, custa 3 fr. 50.
- N.º 1 da força de 3 velas, custa 4 fr.
- N.º 2 da força de 5 velas, custa 4 fr. 50.
- N.º 3 da força de 12 velas, custa 5 fr.
- N.º 4 da força de 20 velas, custa 8 fr.

Envia-se franco de porte a quem mandar um *vale postal* da importancia da lampada que deseja ao fabricante.

M. FORNOUX
RUE DES MURS-DE-LA ROQUETTE, 7.
PARIS

Contra a debilidade

FARINHA PEITORAL FERRUGINOSA DA PHARMACIA FRANCO, unica, legalmente autorizada e privilegiada. É um tonico reconstituinte e um precioso elemento reparador, muito agradável e de facil digestão. Aproveita ao modo mais extraordinario nos padecimentos do peito, falta de appetite, em convalescentes de quaesquer doencas, na alimentação das mulheres gravidas e amas de leite, pessoas edosas, creanças, anemicos, e em geral nos debilitados, qualquer que seja a causa da debilidade. Acha-se á venda em todas as farmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na pharmacia Franco, em Belem. Pacote 200 réis, pelo correio 220 r. Os pacotes devem conter o retracto do auctor e o nome em pequenos circulos amarelos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883. DEPOSITO em Aveiro, pharmacia e drogaria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior.

O ULTIMO BEIJO

POR
HENRIQUE PERES ESCRICH

Está aberta a assignatura para este esplendido romance, que constará de 4 volumes, illustrados com magnificas gravuras de pagina.

No Porto a distribuição será feita semanalmente aos fasciculos de 48 paginas, e alternadamente uma gravura, sem augmento de preço, custando cada fasciculo 60 réis, pagos no acto da entrega.

Para as provincias a remessa será feita aos fasciculos de 96 paginas e uma gravura, pelo preço de 120 réis cada fasciculo, franco de porte.

Para fora do Porto não se envia fasciculo algum sem que previamente se tenha recebido o seu importe.

A distribuição começará por todo mez.

Distribuem-se prospectos e recebem-se assignaturas na livreria o editor Joaquim Antunes Leitão, rua do Almada, 215, para onde deve ser dirigida toda a correspondencia, franca.

Em Aveiro assigna-se em casa do sr. David da Silva Mello Guimarães.

ANGELO DA ROSA LIMA

COM OFFICINA E DEPOSITO DE MOVEIS

Aveiro, Rua dos Mercadores, n.ºs 42, 44, 46, 50 e 52

TEM grande sortido de moveis, taes como: commodas, meias commodas, cadeiras de diferentes feitios, mezas de gostos diferentes, camas, lavatorios, toucadores, caixas de cabeceira, cabides etc., etc.

Tem tambem espelhos de crystal em diferentes tamanhos, assim como galerias, epatères e grande sortido de molduras de diferentes larguras em dourado e preto, o que tudo vende por um preço convidativo e sem competitor n'esta cidade.

XAROPE PEITORAL DE MAYA

Muito util no tratamento das pneumonias. Combate de prompto as tosses convulsas e bronchites.

ANTI-RHEUMATICO DE MAYA

Com o uso de quatro a seis fricções d'este precioso medicamento, desaparecem immediatamente as dores neuralgicas, dores das juntas, e rheumatismo muscular.

Injecção d'Young

Remedio efficaz no tratamento das purgações tanto antigas, como modernas.

POMADA DO DR. HORAES

A mais efficaz para obter a cura das impigens, herpes, e muitas outras moléstias de pelle.

Todas estas especialidades se encontram á venda na pharmacia de Francisco da Luz, & F.^o, em Aveiro, e na pharmacia Maya, em Oliveira do Bairro; aonde se satisfaz de prompto qualquer pedido tanto em grande escala, como em pequena, pelo correio.

VICTOR HUGO

OS MISERAVEIS

Explendida edição portuense, illustrada com 500 gravuras novas compradas ao editor parisiense EUGENE HUGUES

A obra constará de 5 volumes ou 60 fasciculos em 4.^o e illustrada com 500 gravuras, distribuidas em fasciculos semanais de 32 paginas ao preço de 100 réis, pagos no acto da entrega.

A casa editora garante a todos os individuos que angariarem 5 assignaturas, a remuneração de 20 p. c.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á Livreria Civilisada de Eduardo da Costa Santos, editor, rua de Santo Ildefonso, 2 e 6—Porto.

HISTORIA

REVOLUÇÃO PORTUGUEZA DE 1820

Illustrada com magnificos retratos dos patriotas mais illustres d'aquella epocha e dos homens mais notaveis do seculo XIX.

GRANDE EDIÇÃO PATRIOTICA

Terminou o 1.^o volume d'esta notavel edição portugueza com o fasciculo 11.^o distribuido no fim de março.

O PRIMEIRO BRINDE a todos os assignantes será distribuido logo que chegue d'Allemanha onde se está procedendo á sua reprodução. O quadro original portuguez, que o constitue é do sr. Joaquim Victorino Ribeiro, um dos ornamentos da Arte portugueza.

Os cidadãos que desejem possuir esta obra importante ainda podem inscrever-se como assignantes, com direito aos BRINDES, e poderão receber o 1.^o volume d'uma só vez, ou aos fasciculos mensaes desde o primeiro.

Preço de cada fasciculo 240 réis sem mais despeza alguma. Agente em Lisboa, Sergio da Silva Magalhães, Calçada do Combro n.º 20.

Editores, no Porto, Lopes & C.^a, rua do Almada, 119 a 123. Ha agentes em todas as principaes terras do paiz.

JOAO AUGUSTO DE SOUSA

OFFICINA DE SERRALHERIA

EM AVEIRO FORNECE ferragens, dobradiças, fechos, fechaduras de todos os systemas, parafusos de toda a qualidade, ferragens estrangeiras, camas de ferro, fogões, chumbo em barra, prego d'arame, etc.

BOOTH AND RED CROSS LINES OF STEAMERS

Para os portos e nas datas abaixo mencionadas sahirão de Lisboa os seguintes paquetes inglezes:

SOBRALENSE em 14 de maio para MANAUS.

ANSELM em 26 de maio para o PARÁ.

LIVERPOOL E RIVER PLATE MAIL STEAMERS

Em 24 de maio sahirá de Lisboa o paquete inglez **OLBERS**, tomando passageiros para Bahia, Rio de Janeiro, Santos e Rio Grande do Sul.

MALA IMPERIAL ALLEMÁ

Para Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Santos sahirão os paquetes:

PETROPOLIS ARGENTINA

Os passageiros toem carro e comboy gratis.

Para passageiros o mais esclarecimentos, trata-se unicamente com Manuel José Soares dos Reis—rua dos Mercadores, 49 a 23—Aveiro.

N. B.—Passagens em todas as companhias, por preços muito reduzidos, vende-as o annunciante.

Facilitam-se passagens gratis para a provincia de S. Paulo, Brasil.

Contra a tosse

XAROPE PEITORAL DE JAMES, unico legalmente autorizado pelo Conselho de Saude Publica, ensaiado e approved nos hospitais. Acha-se á venda em todas as pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na pharmacia Franco, em Belem. Os frascos devem conter o retracto e firma do auctor, e o nome em pequenos circulos amarelos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883. Deposito em Aveiro na pharmacia e drogaria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior.

VINHO NUTRITIVO DE CARNE

Privilegiado, autorizado pelo governo, e approvado pela junta consultiva de saude publica

É o melhor tonico nutritivo que se conhece: é muito digestivo, fortificante e reconstituinte. Sob a sua influencia desenvolve-se rapidamente o appetite, enriquece-se o sangue, fortalecem-se os musculos, e voltam as forças.

Emprega-se com o mais feliz exito nos estomagos ainda os mais debéis, para combater as digestões tardias e laboriosas, a dispepsia, cardialgia, gastrodynia, gastralgia, anemia ou insecção dos orgaos, rachitismo, consumpção de carnes, affecções escrophulosas, e em geral na convalescenca de todas as doencas aonde é preciso levantar as forças.

Toma-se tres vezes ao dia, no acto de cada comida, ou em caldo quando o doente não se possa alimentar.

Para as creanças ou pessoas muito debéis, uma colher das de sopa de cada vez; e para os adultos, duas ou tres colheres tambem de cada vez.

Esta dose, com quaesquer bolachinhas, é um excellent «lunch» para as pessoas fracas ou convalescentes; prepara o estomago para aceitar bem a alimentação do jantar, e concluido elle, toma-se igual porção ao «toast», para facilitar completamente a digestão.

Para evitar a contrafacção, os envoltorios das das garrafas devem conter o retracto do auctor e o nome em pequenos circulos amarelos, marca que está depositada em conformidade da lei de junho de 1884.

Acha-se á venda nas principaes farmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na farmacia Franco, em Belem.

Deposito em Aveiro na farmacia e drogaria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior.

Nas cocheiras do hotel Cysne do Vouga em Aveiro, ha sempre esplendidos cavallos para vender, perfeitamente ensinados para trem e cavallaria.

BILHAR

Vende-se um, francez, de pau santo, em muito bom estado, com tacos, taqueira, tres bolas grandes, e cinco pequenas de jogar as russianas.

Quem pretender, n'esta redacção se diz.